

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº6 “Obras do Fidalgo – Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses”

Sabia que existe uma casa nobre inacabada em Vila Boas de Quires?

Estamos em terras de Marco de Canaveses, um território rico em costumes e tradições locais, com a presença dos rios Tâmega e Douro, o património paisagístico do concelho atinge o seu esplendor e convida-nos a descobrir a sua identidade cultural, marcada pela hospitalidade da sua comunidade. Aqui deparamo-nos com a preservação das tradições, a riqueza e diversidade gastronómica, a variedade de monumentos e a Natureza nas suas mais variadas facetas.

Às portas da freguesia de **Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses)**, por entre estradas sinuosas e pavimentadas com alcatrão, encontramos no meio de uma mata povoada por eucaliptos, pinheiros e carvalhos, vestígios de um imponente complexo arquitetónico. Aproximamo-nos da **Casa Inacabada de Vila Boa de Quires** e sentimos uma atmosfera local distinta, como se o tempo parasse e tivéssemos ficado a meio de uma peça teatral.

Por entre as paisagens rurais marcuenses estão as **Obras do Fidalgo**, uma casa nobre inacabada, ao estilo barroco, ciclo rococó e em granito de grande qualidade que permitiu a excelência do trabalho decorativo da fachada, com a presença de volutas, folhas de acanto estilizadas, vieiras e outros detalhes ornamentais. A obra teve início em 1740 e terá sido financiada por António de Vasconcelos de Carvalho e Menezes, senhor da Casa de Vila Boa de Quires e Fidalgo Cavaleiro por alvará assinado pelo rei D. João V, a 2 de março de 1744¹.



Figura 1 – Casa Inacabada de Vila Boa de Quires.
Fonte: Sofia Mesquita.

¹ António de Vasconcelos Carvalho e Menezes. Registo Geral de Mercês, Mercês de D. João V, liv. 35, f.93v. Disponível em <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=1905019>

No contexto das casas nobres portuguesas consideramos a divisão tipológica proposta por Francisco de Azevedo: “solar (como local de origem de uma família); torre (quer as torres propriamente ditas e/ou edifícios nelas originados); casa: termo genérico, aplicável a uma multiplicidade de edifícios e a residências de famílias fidalgas situadas em aglomerados” (Azevedo cit. por Coelho de Azevedo, 2016, p. 14).

A casa nobre setecentista apresenta um conjunto de características que a distingue das demais pela combinação de elementos exuberantes e decorativos no exterior e a simplicidade ornamental do interior. Neste tipo de casa é possível observar a horizontalidade do frontispício, mas ao mesmo tempo uma construção em altura acentuada por ornatos (pináculos e urnas), um andar nobre com uma linguagem arquitetónica e decorativa distinta, a presença de uma entrada nobre com uma forte verticalidade, composta por uma portada, janelas e pedra de armas, e ainda o desenvolvimento de escadarias exteriores e interiores. Acrescem também outros elementos diferenciadores, tais como, a permanência da torre, da capela e da sua localização na fachada.



Figura 2 – Entrada Nobre da Casa do Fidalgo.
Fonte: Sofia Mesquita.

A Casa Inacabada de Vila Boa de Quires insere-se numa tradição de monumentalidade de construção setecentista das margens do Douro, com grande destaque para a fachada, pois concentra toda a exuberância do edifício, através da perícia e do pormenor de todos os motivos decorativos que lhe conferem um grande dinamismo e cenografia.

“A fachada da Casa do Fidalgo é um exemplar único pela intensidade e variedade das propostas decorativas que nos são apresentadas, e onde a influência da arte da talha na arquitetura barroca portuguesa, está presente através das sanefas, que rematam algumas das suas aberturas” (Ferreira Alves, 2005, p. 146).

O edifício desenvolve-se em dois pisos e apresenta cinco panos de muros separados por pilastras. No segundo piso observamos janelas de sacada com frontões curvos decorados, ao passo que do lado esquerdo não existem os frontões que rematam as janelas, em contraste com o lado oposto, onde são observáveis junto ao portal principal. No piso térreo destaca-se a parte central, mais avançada e onde contemplamos o esplendor do portal com motivos decorativos a imitar tecido e elementos vegetalistas, trabalhados com mestria. Este andar desenvolve-se para as extremidades com a presença de portas de verga reta e portas de verga curva alternadas por janelas chanfradas nos cantos, todos encimados por frontão curvo.

A interrupção da obra (1756) está envolta em mistério, apontam-se diferentes motivos, desde a morte do hipotético arquiteto espanhol, responsável pelo projeto, até à possível falta de verbas para tão audacioso empreendimento.

Em jeito de conclusão deixamos aqui o convite para vir descobrir a região de Marco de Canaveses e, mais concretamente, as Obras do Fidalgo, um testemunho arquitetónico setecentista e um exemplo de afirmação social e económica de uma família (Moreira, 2017).

Para sentir o lugar mesmo antes de o visitar, poderá consultar o programa online “**#Fiquem em casa para falar de Marco de Canaveses**”, do Stay to Talk Instituto, realizado em parceria com pessoas e entidades marcuenses, em plena época pandémica (julho de 2020), e que nos possibilita oferecer-lhe uma visita mediada ao local com os locais. Tenha uma excelente visita: <https://www.youtube.com/watch?v=BkRZs9oGuq4>

Referências bibliográficas

- Coelho de Azevedo, Pedro (2016). *Roteiro das casas nobres com torre (s): Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Amarante*. Braga. Dissertação de Mestrado em Património e Turismo Cultural, apresentada à Universidade do Minho. Disponível em <file:///C:/Users/Win10/Downloads/Pedro%20Ricardo%20Coelho%20de%20Azevedo.pdf>
- Ferreira-Alves, Joaquim (2005). *Ensaio sobre arquitetura barroca e neoclássica a norte da bacia do Douro*. Porto. In Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património, I Série, vol. IV, pp. 135-153. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7869/2/4940.pdf>
- Moreira, Telma (2017). *Itinerário das Casas Nobres do Porto: investigação e empreendedorismo na criação de uma aplicação móvel*. Porto. Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109089/3/233041.1.pdf>

Webgrafia

- António de Vasconcelos Carvalho e Meneses**. Registo Geral de Mercês, Mercês de D. João V, liv. 35, f.93v. Disponível em <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1905019>
- Casa inacabada de Vila Boa de Quires, mais conhecida por «Obras do Fidalgo»**. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74097>
- Casa inacabada de Vila Boa de Quires / Obras do Fidalgo**. Disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3886
- Obras do Fidalgo**. Disponível em <https://visit.marcodecanaveses.pt/discover/architectural-heritage/obras-do-fidalgo#history>

Sofia Mesquita,
Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural, fevereiro de 2022